

PROJETO UFPEL SELVAGEM

VITÓRIA MANKE NACHTIGALL¹; GABRIELA ALINE MELZ²; MARCO ANTÔNIO
COIMBRA³; NICOLAS FARIAS SOUZA⁴; SAULO ADALBERTO DE ARAUJO⁵
RAQUELI TERESINHA FRANÇA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – vitmanke@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gabrielaalinemelz@gmail.com

³Núcleo de Reabilitação de Fauna Silvestre – coimbra.nurfs@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – nicollassouza1907@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – saulo.araujo94@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – raquelifranca@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Projeto UFPel Selvagem surgiu da iniciativa de graduandos dos cursos de Medicina Veterinária, Ciências Biológicas e Zootecnia integrantes do Grupo de Estudos de Animais Selvagens da Universidade Federal de Pelotas (GEAS UFPel), no segundo semestre de 2019. Este projeto tem como propósito estender o Projeto Capão Selvagem, agora englobado dentro do UFPel Selvagem, para outras regiões da cidade de Pelotas/RS, iniciando pelos câmpus da UFPel e posteriormente para áreas de convívio público e/ou instituições parceiras.

Esta ação possui como objetivo dividir e espalhar o conhecimento acadêmico acerca dos animais silvestres, a fim de conscientizar e sensibilizar a população para questões ambientais e de saúde única. Uma vez percebido e demonstrado que nem mesmo o círculo universitário possui entendimento básico sobre o assunto, assumiu-se a necessidade de difundir informações sobre essa temática.

O projeto baseia-se em distribuir placas a respeito da taxonomia, morfologia, alimentação, reprodução e curiosidades sobre os animais silvestres mais comumente avistados no campus em questão. Além disso, cada placa possui a *hashtag* "Agora Você Já Sabe" (#AgoraVocêJáSabe), que traz alguma informação divertida ou diferente sobre o animal, em tom descontraído. As novas placas do projeto também contarão com a tecnologia do QR Code, ao acessar o código o leitor será direcionado para uma página no site do GEAS UFPel, onde encontrará mais informações sobre o animal assim como o mapa da distribuição das placas pelo campus.

2. METODOLOGIA

A fim de ter uma noção prévia do conhecimento dos frequentadores dos câmpus Capão do Leão (Universitário) e Anglo sobre os animais silvestres, o GEAS UFPel aplicou um questionário, de forma presencial, a alunos e servidores de forma aleatória com 152 participantes no Campus Capão do Leão e 95 participantes no Campus Anglo. Os questionários apresentavam, além da identificação do curso ou função do entrevistado, as seguintes perguntas:

- 1) O que é um animal silvestre? Cite um exemplo;
- 2) Você já viu um animal silvestre no campus? Cite um exemplo;

3) Você considera projetos de Educação Ambiental importantes no Campus? Por quê?

A escolha das espécies abordadas nas placas foi feita com base nos dados coletados através das repostas obtidas com o questionário, conhecimento dos integrantes do GEAS UFPel sobre os animais que frequentam cada região e com a supervisão do biólogo coorientador do projeto. A pesquisa sobre suas características foi feita em sites renomados, artigos científicos e livros que abordam o tema.

A análise dos dados foi feita após a discussão e o consenso entre alguns integrantes do grupo sobre quais respostas seriam consideradas corretas e incorretas, com base em definições existentes sobre os termos por órgãos competentes. Já a prevalência aparente e os intervalos de confiança (IC) foram calculados utilizando as calculadoras epidemiológicas EpiTools (SERGEANT, 2018).

A escolha dos locais de implantação das placas foi feita a partir da discussão em grupo sobre quais seriam as áreas de maior movimento de pessoas e de maior probabilidade dos animais representados serem vistos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conhecimento dos entrevistados sobre animais silvestres foi classificado como "satisfatório", "parcialmente satisfatório" e "insatisfatório", levando em consideração o conjunto de todas as respostas obtidas de cada participante. A frequência de cada classificação está descrita na tabela 1.

Tabela 1: Frequência das respostas observadas nos câmpus Capão do Leão e Anglo da Universidade Federal de Pelotas

<i>Campus</i>	<i>Satisfatório F (%) (IC 95%)</i>	<i>Parcialmente satisfatório F (%) (IC95%)</i>	<i>Insatisfatório F (%) (IC 95%)</i>
Capão do Leão	37,5 (30,2 - 45,42)	44,08 (36,42 - 52,02)	18,42 (13,02 - 25,34)
Anglo	12,63 (7,78 - 20,79)	56,84 (46,81 - 66,34)	35,79 (26,88 - 45,81)
Total	26,85 (21,8 - 32,38)	47,08 (41,07 - 53,18)	24,12 (19,30 - 29,71)

Com isso, é possível já observar uma grande discrepância entre as respostas dadas em cada campus. Constatamos também que a percentagem de entrevistados que demonstraram um conhecimento satisfatório sobre o assunto é baixíssima.

Vale ressaltar ainda que nem todas as respostas classificadas como satisfatórias são ideais, esse é um valor que preocupa ainda mais. Apenas 3,29% (IC 95% 1,41 - 7,47) dos frequentadores do Campus Capão do Leão, equivalente a 5 alunos; e 1,05% (IC 95% 0,19 - 5,72), equivalente a 1 aluno, do Campus Anglo deram respostas consideradas ideais. Para isso precisavam responder corretamente as questões 1) O que é um animal silvestre? Cite um exemplo; e 2) Você já viu um animal silvestre no campus? Cite um exemplo;

Considera-se silvestre toda espécie nativa e/ou migratória que tem todo ou parte de seu ciclo natural em território nacional ou águas jurisdicionais (CUBAS, Z. S. et al, 2014). Uma vez dito isso, percebe-se a presença de animais silvestres em quase todas as esferas inclusive nas cidades, como, por exemplo, o João-de-

barro (*Furnarius rufus*), com seus ninhos em postes de luz; demonstrando a improbabilidade de não serem vistos em qualquer um dos câmpus estudados.

Vale destacar ainda a grande quantidade de exemplos tidos como "silvestres" elencados pelos entrevistados de maneira errônea, como leões (*Panthera leo*), girafas (*Giraffa camelopardalis*) e tigres (*Pathera tigris*), animais selvagens da fauna exótica (não brasileira); assim como "cachorros de rua" (*Canis lupus familiaris*) e cavalo (*Equus caballus*), considerados animais domésticos. Contudo, algumas respostas aceitas como corretas pelo grupo apresentavam caráter amplo, não demonstrando uma espécie pontual, como macacos, aves, lagartos e cobras, manifestando a falta de conhecimento acerca da fauna nativa local, mesmo dentre estudantes do nível superior.

Tamanha desinformação reflete uma falha do processo educacional, em que há a negação do direito de acesso à educação ambiental assegurado na Constituição de 1988, e por leis como a nº 6.938 de 1981 que afirma a necessidade de sua promoção em todos os níveis de ensino. A educação ambiental corrobora não somente para a preservação e conservação de espécies, mas também para a formação de cidadãos conscientes em diversos aspectos sociais (CORTEZ, M. M. M., et al; 2018).

O segmento Capão Selvagem está em fase final, as placas já foram dispostas, no campus ao qual o projeto pertence, em dezembro de 2019. Assim que as aulas presenciais retornarem na Universidade Federal de Pelotas, será aplicado um novo questionário aos frequentadores do campus Capão do Leão, abordando as mesmas perguntas no questionário inicial para avaliar a modificação, se houver, nas respostas obtidas. Já o projeto no campus Anglo está na fase de produção das placas. A previsão de implantação é para 2021, após o retorno das aulas presenciais na UFPel. Alguns meses depois será reaplicado o questionário, para apurarmos a possível mudança de respostas em comparação à primeira etapa.

4. CONCLUSÕES

Uma vez demonstrada a falta de conhecimento acerca dos animais silvestres e a importância da educação ambiental para a formação de cidadãos conscientes em diversos aspectos, o projeto UFPel Selvagem se revela como instrumento de grande importância para inserir o assunto de diferentes formas dentro da universidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORTEZ, M. M. M.; FERREIRA, S. L.; OLIVEIRA, M. C. P.; OLIVEIRA, T. C. S.; REIS, T. T. D. M.; ROCHA, C. M.; RODRIGUES, B. S. Educação ambiental na escola: "formando cidadãos conscientes". **Educação Ambiental em Ação**, v 65, 2018. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=3359>

CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. **Tratado de animais selvagens: Medicina Veterinária. 2.ed.** São Paulo: Editora GEN/Roca, 2014

SERGEANT, ESG, 2018. **Epitools Epidemiological Calculators**. Ausvet. Acessado em 13 de setembro de 2020. Disponível em: <http://epitools.ausvet.com.au>